

EDITORIAL

Shalom Chaverim:

Estamos convencidos de que vocês são pessoas repletas de potencialidades e, portanto, desejamos incentivá-los, cada vez / mais, para as suas próprias realizações.

Às vezes, o fato de tempo, desconhecemos verdadeiros talentos ocultos no anonimato.

As palavras surgem então, como reveladoras de individualidades. Falam por aqueles que não conseguem chegar até nós com / suas idéias.

Neste segundo alon, reunimos poucos artigos, pois foram poucos os que se importaram em comunicar algo.

No entanto, esperamos que no próximo haja maior colaboração e contamos com a presença de todos para que falem por nós.

SHABAT SHALOM!!!

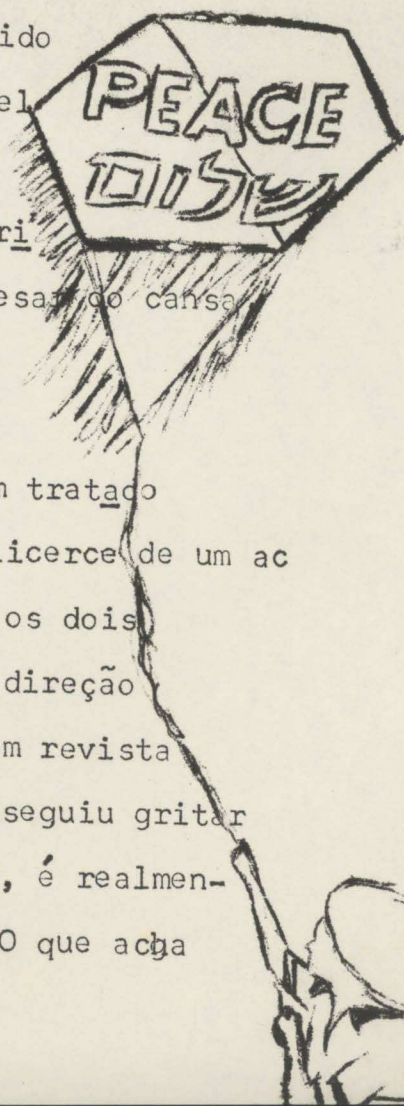
VAADÁ ITONUT

## A PAZ OU ALGO ASSIM

Eram 5 horas da tarde da última terça-feira no aeroporto internacional do Cairo, no Egito. No salão VIP de recepção aos visitantes oficiais, os presidentes Jimmy Carter, dos Estados Unidos, e Anuar Sadat, do Egito, já estavam reunidos há duas horas e meia - uma hora e meia além do previsto. Apenas dezoito horas antes, em Jerusalém, a comitiva do presidente americano, a que se lançara numa decidida, arriscada aventura a fim de tentar pôr fim ao impasse nas negociações de paz com Israel e Egito, mostrava-se pessimista e desanimada.

Não havia sinais de que Israel fizesse concessões indispensáveis. E isso apesar de o presidente ter mergulhado fundo nessa missão, mesmo sem ter em mãos quaisquer garantias de sucesso - um temerário, raro gesto num chefe de governo de um país. Horas antes da chegada de Carter ao Cairo, porém, Israel finalmente concordara em ceder em alguns pontos. A reunião de Carter com Sadat era assim, um último esforço do presidente americano para dar o passo final ao frágil tecido de um acordo de princípios entre Egito e Israel, a concordância do presidente egípcio.

Finalmente, as portas do salão se abriram, às 17h05. Carter, sorrindo, confiante, apesar do cansaço do cansaço, anunciou então os resultados. Tudo acabara bem. Tinham sido definidos, como disse Carter, "todos os principais ingredientes de um tratado de paz entre o Egito e Israel, que será o alicerce de um acordo amplo no Oriente Médio". Enquanto os dois presidentes caminhavam pelo tapete vermelho em direção às tropas que o governante americano passaria em revista o enviado especial de Veja, Roberto Garcia, conseguiu gritar para Carter: Se o Parlamento israelense aprovar, é realmente a paz? Carter olhou para Sadat e perguntou: O que acha Anuar? \_ Sim, é a Paz. Finalmente, a Paz.



## NO CAMINHO CERTO

É um caminho longo a ser percorrido  
Há muitos leões na estrada  
Há troncos de árvores no caminho  
Mas temos que chegar lá.  
Há rios profundos a serem atravessados  
Há buracos e fossas imensas  
Mas temos que chegar lá.  
Há gente voltando, já desistiram  
Há esqueletos de quem não aguentou  
Não é fácil. Mas há quem não desiste  
Nós queremos a paz, mesmo sabendo o quanto está difícil .  
Esta estrada tem que ter um fim, e não pode estar muito longe.

Colaboração: Rosane Chamecki

Jerusalém, 7/3/79

### Chaverim:

Espero que deste ano em diante sempre haja uma maior / correspondência entre chaverim da kvutzá Shnat e Machon, sendo um dos motivos informar aos chaverim o que vem a ser Shnat e Machon e também para que os chaverim que estejam em Israel estejam sempre informados sobre as atividades do Snif durante o ano.

O que eu escreverei será somente sobre o Machon, sendo que o Jacques escreverá sobre o Shnat. E tudo será da minha opinião particular.

A cada hora, a cada dia que passa parece ser vários meses; o que uma pessoa ganha no Machon é excelente. Aqui no Machon não existe uma kvutzá Ichud Habonim e sim uma Kvutzá brasileira, e isto a meu ver, não chega a ser negativo, muito pelo contrário, chega a ser positivo; sendo um dos motivos as amizades com chaverim de outros movimentos (Hashomer, Hazit, Netzah, etc) conhecendo como é o trabalho em cada movimento. O ulpan, com média de vinte alunos em cada sala, é muito bom, professores ótimos. Há aulas relacionadas com Israel ( Judaísmo, História, Sociedade Israeli, conflito ÁrabeXIsrael) também chuguim práticos e teóricos sendo que cada pessoa escolhe qual quiser: eu escolhi danças e jogos. / (práticos), Pensamento Sionista frente aos árabes e Holocausto. Uma vez por semana, uma madrichá do Ichud Habonim Olamit se reúne com a kvutzá do Ichud (Brasil, Argentina, Uruguai e Costa Rica) para uma Peulá ou bate-papo. Este é o primeiro ano em que a kvutzá brasileira tem algumas aulas em português, com o Tito (ex-chaver

nosso de alguns (15) anos atrás de Curitiba). Aqui no Machon tem aproximadamente 120 pessoas, sendo brasileiros, argentinos, uruguaios, costarriquenhos e australianos.

Olha pessoal, só sei que estou adorando isto aqui, e não me arrependo nem um pouco de estar aqui no Machon. Já sabemos que a kvutzá snhat está com problemas, mas isto o Jacques escreverá. Esqueci, há também um chug de Hadrachá, dado por uma brasileira, Regina de S.P. (fez aliá). O local é ótimo, mais ou menos dez minutos do centro de Jerusalém.

Todas minhas dúvidas sobre Shhat ou Machon foram quase acabadas, acho que Machon é uma boa. Pois você ganha pra você, pra tuá e pra tua aliá. Sendo que depois do término do Machon vamos para o kibutz e acho que este tempo dará para conhecer melhor a vida kibutziana. Esta lá carta é só mais ou menos sobre o Machon em si; gostaria de dizer mais a minha opinião e o que eu sinto aqui. Esperarei carta do snif e depois escreverei contando mais.

ALEH V'AGSHEM

Carta do chaver Isac (machon)

-----

#### ANEDOTA

Na polônia, um jovem casal foi alugar um apartamento.

\_ Como é o seu nome? \_ Perguntou o proprietário.

\_ Levy \_ respondeu o rapaz.

\_ Tem apartamento nenhum pra alugar, não.

\_ Como não tem? \_ disse o Levy - tá anunciado.

\_ Eu não alugo apartamentos a judeus.

\_ Mas, eu sou católico \_ disse o Levy.

\_ Católico, falou o proprietário. \_ Católico nada. Eu sim sou católico, vou à missa todos os domingos.

\_ Eu também vou, disse o Levy.

\_ Ah vai? Então me diga: o que é que tem lá na frente da igreja?

\_ O altar, respondeu Levy.

\_ E no centro do altar?

\_ O sacrário, com o Sagrado Coração de Jesus.

\_ Ah, é? E onde nasceu Jesus?

\_ EM belém. Num estábulo.

\_ E por que num estábulo?

\_ Porque naquela época já haviam cretinos como o senhor que não alugavam casa para judeus.

## REVOLTA

A noite cala-se  
Estou em pé na longa  
rua deserta e grito  
Grito  
Porque em algum lugar afiam facas  
Porque em algum lugar  
Assassinam criaturas  
Porque o mal se espalha no mundo,  
Porque não há limites  
Para a miséria e a dor.  
Grito.  
Porque a noite se cala  
Levanto meu punho contra  
As janelas apagadas próximas  
E distantes.  
E bato  
Bato.  
Porque os corações dormem lá dentro  
Porque fora galopam os mares  
Para exterminar e aniquilar  
Geração sobre geração  
O salvador e o oprimido  
A escravidão e a liberdade  
Sangue!  
Celebro hoje os funerais do homem  
Rastejo e caminho de quatro pés  
Talvez venha a descobrir a  
consciência do mundo  
Talvez os mortos levantem sua voz  
Escavo!  
Um túmulo para minha carne que perece  
Um túmulo para minha voz  
que se revolta e grito  
Grito  
A noite cala-se.

Lia Apter

## NOTÍCIAS

- 1) As chaverot Andréa e Ilana Lerner estão de volta da viagem aos E.U.A. A elas nossas boas vindas.
- 2) Os chaverim: Ariel, Any, Lia, Salmo e Saul e Vivian estão trabalhando na Escola Israelita com programação Ichudista agora também na sexta-feira.

## STF APRESSA O PROCESSO WAGNER

Brasília (Sucursal) - O Ministro Cunha Peixoto, do Supremo Tribunal Federal, determinou à secretaria daquela corte / que não aceite mais nenhum documento que seja enviado pelos países interessados na extradição de Gustav Franz Wagner, para ser incluído no processo. A medida visa conter a dilatação excessiva do prazo de julgamento de Wagner, que é acusado pelos governos da Alemanha, Áustria, Polônia e Israel, da matança de milhares de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

O despacho de Cunha Peixoto determina à secretaria do STF que devolva incontinenti àqueles governos, pelos canais competentes, qualquer documento novo que ali dê entrada. Ele explica que no dia 10 de outubro do ano passado o Tribunal permitiu / ao governo alemão que completasse o seu pedido de extradição, encaminhando novos documentos que haviam sido exigidos pela Procuradoria Geral da República. Esta permissão causou atraso no julgamento final de Franz Wagner, pois ao terminar o prazo de 45 dias para a Alemanha enviar os documentos, todo o processo teve que ser irregularmente prorrogado porque os demais países interessados também se acharam no direito de acrescentar elementos novos ao processo.

Cunha Peixoto afirmou que "este estado de coisas não pode perdurar e não encontra amparo legal". Gustav Franz Wagner deverá ser julgado até o final de março, tão logo a procuradoria-Geral da República devolva o processo ao Tribunal com seu parecer final e o ministro Cunha Peixoto apresente o relatório do caso em plenário para julgamento. As probabilidades maiores são de que Gustav Franz Wagner seja extraditado para a Alemanha Ocidental, embora possam ocorrer surpresas durante a votação dos ministros do STF.

Wagner é acusado de crime de genocídio e segundo consta do processo, ele participou da matança de 500 mil judeus.

Colaboração: Salmo Raskin

### VIDA OU ILUSÃO?

Talvez cheguemos ao topo

Mas, por certo, estaremos tão cansados e tão aturdidos pela escalada, que nem sequer olharemos para baixo, à procura de marcas.

Nem procuraremos encontrar o que de bom construímos

Nos sentaremos e nos deixaremos ficar, deixando-nos enganar por fantasias, planos fantásticos e utopias.

Esqueceremo-nos de nossos tão ferrenhos ideais, de nossa luta, de nosso sangue e nos acomodaremos. Como todos se acomodam, esperando o que há de vir. Mas nada virá.

De nós restara apenas uma banal lembrança carcomida pelo tempo até o desaparecer silencioso.

Não podemos mais sentar e esperar.

A chegada ao topo é só o marco inicial. De lá poderemos ver e tentar melhorar

Poderemos observar a beleza da paisagem...

Se ela não o for, tentaremos de fazê-la ser.

Muito a fazer. Tanto a realizar...

E se a caminhada não for bela, se o caminho for pedregoso e a beleza fugaz?

Então de nada mais valerá ter chegado ao topo. Será como se não tivéssemos saído do chão. E só nos restará a inconfundível pergunta:

— Prá que?

... Débora Iankilevich

-----

#### O VALOR DE UMA AMIZADE

Dezembro de 78- Puxa, você já vai? Ai, como eu vou sentir saudades suas. Olha, este tempo que não nos veremos serão só 3 meses e logo passa. Cartas vão existir entre a nossa amizade. Você vai ver, eu vou te escrever e você não vai ficar com tantas saudades. Olha, eu estou desesperada, estou com medo não sei do quê.  
— Calma menina, calma. Não fique nervosa.

Janeiro de 79- Puxa, aquela baixinha faz uma falta. A viagem que fizemos foi muito boa, pena que ela não estava. Sabe, ela realmente faz falta e, quando ela me disse: Puxa, três meses eu fiquei... Ai que saudades. Já se passou um mês e eu não aguento mais.

Fevereiro de 79- Mais um mês se passou, as aulas começaram sem aquela baixinha que alegra ainda mais a nossa turma. Todas alegrem, mas com ela é mais uma alegria! Que saudades, Bichinha danada.

Março de 79- E chega a Fernanda: A família do futuro prefeito de Curitiba chega dia 20 do corrente às 17:15h no aeroporto. Enfim todas calmas, mas por dentro aflitas. Ai que saudades da Baixinha.

Dia 20 de março de 79- Fomos todas no aeroporto buscar a Andréa. Puxa, fizemos um rio de lágrimas.

Olha, agora eu sei como dar mais valor a uma amiga. Ah! Andréa até que enfim você trouxe de volta nossas saudades.

Colaboração: Giselda Guelmann